



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

AMANDA MAYANA MARIA CASTRO QUERINO

**A PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA OFICINA
PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO
FUNDAMENTAL**

CAMPINA GRANDE- PB

MAIO - 2016

AMANDA MAYANA MARIA CASTRO QUERINO

**A PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA OFICINA
PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO
FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso em
forma de artigo apresentado ao Curso
de História da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB, como requisito
parcial à obtenção do título de
licenciada em História.**

Área de concentração: Ensino de
História

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia Cristina
de Aragão Araújo.

CAMPINA GRANDE-PB

MAIO – 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q4p Querino, Amanda Mayana Maria Castro
A prática de ensino de história através da oficina pedagógica em sala de aula com alunos do fundamental [manuscrito] / Amanda Mayana Maria Castro Querino. - 2016.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo., Departamento de História".

1. Ensino de História 2. Oficina Pedagógica 3. Fotobiografia 4. Ensino Fundamental I. Título.

21. ed. CDD 372.89

AMANDA MAYANA MARIA CASTRO QUERINO

**A PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA OFICINA
PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO
FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso em
forma de artigo apresentado ao
Curso de História da Universidade
Estadual da Paraíba - UEPB, como
requisito parcial à obtenção do título
de licenciado em História.**

Área de concentração: Ensino de
História

Orientadora: Prof. Dr^a. Patrícia Cristina
de Aragão Araújo

Aprovado em 25/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Cristina de Araújo

**Prof.^a Dra. Patrícia Cristina Aragão Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

José Adilson Filho

**Prof. Dr. José Adilson Filho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

Rozeane Albuquerque Lima

**Prof.^a Ms^a. Rozeane Albuquerque Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo primeiramente a Deus que sem Ele eu não conseguiria chegar até aqui.

Dedico também ao meu pai que nunca mediu esforços para me ajudar.

Por fim, dedico a minha mãe, irmã, sobrinho e namorado por sempre estarem comigo.

CITAÇÃO

**"Tudo passa, só Deus permanece. Só Deus é. Só Deus basta!"
(Santa Teresa de Jesus)**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me guiou e meu deu forças nessa jornada, pela graça da sabedoria que pude desenvolver esse tema e transmitir aos meus alunos, agradeço a Deus também pela disposição e saúde para alcançar mais uma vitória no decorrer de meu curso e de minha vida profissional.

Agradeço a professora orientadora Patrícia Cristina Aragão por toda amizade, paciência, dedicação e compreensão comigo durante toda a etapa da produção desse trabalho.

Agradeço também ao professor José Adilson Filho e a professora Rozeane Albuquerque por estarem na banca.

Agradeço principalmente a meu pai, que esteve sempre comigo durante esses quatro anos de curso na correria, indo me deixar na universidade e na escola para dar aula, a minha mãe e irmã que estão sempre presente ao meu lado me ajudando no que for possível. Ao meu sobrinho que sempre me dá muito amor e carinho tirando meus estresses nessa jornada.

Agradeço também a Rayza Morgana, Salvador Borba e Edimar Gonçalves por disponibilizarem tempo para corrigirem meu trabalho e pela paciência com minha ansiedade. A Natália Thaynã que tanto aguentou minhas frustrações achando que não ia dar tempo terminar o TCC. A minha tia Marielza que cedeu suas aulas para que eu pudesse fazer a pesquisa.

Agradeço também ao meu namorado, Théo Torres, por ser compreensivo, às vezes crítico, mas sempre presente do meu lado me dando a força que tanto necessitei e me ajudando no que foi possível.

Agradeço também aos meus amigos do Shalom que sempre estiveram rezando e intercedendo por mim, de forma especial a Sara Lobo que sempre esteve torcendo por mim e fica feliz com minhas vitórias. Aos meus amigos mais próximos, Daniel Avner e Gabriel Barbosa que sempre me fazem rir nos momentos de estresse, aos meus colegas de turma e familiares, porque mesmo não estando tão presentes, de certa forma, sempre me ajudaram.

Por fim, agradeço a todos os meus alunos pela dedicação, troca de experiências, carinho e pela presença constante durante toda essa fase, assim como todas as pessoas que contribuíram para este trabalho.

Amanda Mayana Maria Castro Querino

A PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA OFICINA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL

Amanda Mayana Maria Castro Querino¹

RESUMO

A prática pedagógica do ensino de História através da oficina em sala de aula possibilita inovar as aulas para aproximar o aluno da história da humanidade. Desta forma venho trazer a proposta da oficina pedagógica como uma abordagem metodológica através do uso da fotobiografia para discussão de temáticas históricas que faça relação entre a vivência do aluno e seu cotidiano com o saber histórico. O objetivo geral é discutir sobre o ensino de história no ensino fundamental através da visão do aluno e da prática da oficina pedagógica no contexto da sala de aula na abordagem de temas históricos. Nossa pesquisa balizou ao trabalharmos a partir dos estudos desenvolvidos por Karnal (2012) que discute o conceito de criatividade, Balduino e Dongley (2006) com o ensino de História local, Assunção (2011) quando discute História Cultural. A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, realizada com os alunos do ensino fundamental II de uma escola pública de Campina Grande-PB, onde os instrumentos da pesquisa foram observação da aula da professora, conversa com os alunos, a aplicação do questionário e a fotobiografia. O uso da fotobiografia, na oficina pedagógica, possibilitou a desconstrução da ideia que os alunos tinham de história e assim perceberem o quão importante é estudá-la e que ela não se remete só ao passado, mas tudo o que vivemos hoje é história.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Aluno. Oficina Pedagógica. Fotobiografia.

INTRODUÇÃO

Neste texto discutimos o uso da oficina em sala de aula, na abordagem do ensino de história utilizando a fotobiografia, para a aprendizagem do aluno. Este trabalho tem como meta inovar as aulas de história desconstruindo a imagem que os alunos fazem desta disciplina, por muitas vezes considerá-la sem importância para a sua aprendizagem e vida cotidiana. Foi, portanto, ouvindo os alunos e seus depoimentos sobre a falta de interesse com relação aos saberes históricos, que apresentamos neste estudo, a proposta de trabalhar o uso da oficina pedagógica no

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: amanda_querino_13@hotmail.com

ambiente de sala de aula trazendo a fotobiografia como forma metodológica de trabalhar temas históricos, no sentido de aproximar o aluno aos saberes históricos e da sua vivência e experiência.

A importância desse artigo é que o mesmo discute sobre a história ensinada no fundamental articulando as reflexões no trato de metodologias de ensino de história, com o uso da fotobiografia na discussão do saber histórico escolar. No sentido de promover a partir de oficina pedagógica, em sala de aula, ações educativas que permitam a aprendizagem do aluno.

Este trabalho tem como objetivo geral discutir sobre o ensino de história no fundamental através da visão do aluno e da prática da oficina pedagógica no contexto da sala de aula na abordagem de temas históricos mediados pelo uso da fotobiografia. Como objetivos específicos: Problematizar sobre a história ensinada no fundamental, articulada as reflexões em torno de metodologias de ensino que propiciem a aprendizagem do aluno do saber histórico escolar; Promover a discussão sobre o ensino de História e seu currículo; Elaborar oficina pedagógica através das metodologias que possibilitem no contexto da sala de aula a interação dos alunos com os conteúdos históricos.

Como referencial teórico que balizou nossa pesquisa, trabalhamos a partir dos estudos desenvolvidos por Karnal (2012) que discute o conceito de criatividade, Balduino e Dongley (2006) com o ensino de História local, Assunção (2011) quando discute História Cultural.

O campo que nossa pesquisa se situa é do ensino de história nas discussões relativas às práticas de ensino e a metodologia articulada a História Cultural, ao qual propôs novas abordagens e ampliou o uso de fontes no trabalho do historiador no campo do ensino de história, propiciando a discussão de temáticas que envolvessem aspectos metodológicos para sala de aula.

A escolha por esse tema surgiu a partir da nossa experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I, onde a partir do estágio de observação fomos para a escola e observamos que na escola os alunos não se motivavam pelas aulas de história. Na nossa visão o olhar do aluno é que história não é disciplina interessante, que não tem relação com a sua vida e que, portanto para ele não faz relação entre a sua história de vida e os conhecimentos históricos na sala de aula.

Diante desse aspecto elaboramos os caminhos para a nossa pesquisa, outro aspecto a nos motivar a escolha desse tema foi que nesta disciplina fizemos a

leitura da obra *“Qual a história da História?”* (2010) publicada pelas autoras Miranda e Casadei onde elas propõem repensar o ensino de história a partir de novas abordagens trazendo a metodologia que da oficina pedagógica através da fotobiografia cujo propósito é que os alunos fizessem uma linha do tempo de suas histórias de vida comparando com fatos históricos. Na obra os alunos se interessaram pela a história e começaram a ter curiosidade para descobrir como a história surgiu e qual é a linha do tempo dela.

Partindo dessas questões é que nos motivamos para apresentar como trabalho de final de curso, no formato de artigo, uma pesquisa na área de ensino de história que trabalhasse essas questões metodológicas propondo pra pratica pedagógica do ensino de história o uso da fotobiografia utilizada através de oficinas pedagógicas.

A oficina pedagógica, na nossa percepção propicia através do uso da fotobiografia essa relação de aproximação do aluno com o saber histórico escolar e suas experiências. A fotobiografia é uma proposta para que os professores percebam que antes de ensinar história para os alunos eles precisam compreender que história é importante e que cada pessoa constrói a sua própria história.

A intenção é propor metodologia que os professores possam ensinar a importância da história aos alunos relacionando-a as suas vidas, para que os mesmos tomem gosto por ela e desconstruam uma percepção descontextualizada do ensino do saber histórico.

A vivência da oficina pedagógica na sala de aula no ensino fundamental possibilitou a aprendizagem do aluno através da metodologia da fotobiografia, pois eles construíram suas histórias de vida ao mesmo tempo em que pesquisavam fatos históricos que aconteceram no mundo e que se desencadearam no decorrer de suas vidas. Como os sujeitos pesquisados nasceram no ano 2001 começamos abordando o seu nascimento articulando ao atentado das torres gêmeas. Deste modo essa pesquisa possibilitou contribuir para aprendizagem do aluno sobre esse determinado momento histórico.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa visa compreender e interpretar determinados comportamentos em grupo, ou seja, ver as expectativas dos indivíduos em relação à história. Ela não tem o intuito de obter números como resultados, mas indicar o caminho para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema. Neste estudo, utilizamos a pesquisa

qualitativa no sentido de entender a percepção do aluno quanto à visão que este tem de história (RICHARDSON, 2003).

Deste modo a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado (RICHARDSON, 2003).

A pesquisa-ação possui dois objetivos: a ação e a pesquisa. A ação será propor mudança na visão de história ensinada no fundamental II para desconstruir a ideia que o aluno tem de história, este muitas vezes acredita que a disciplina não tem relação com o seu tempo e nem sua vida.

A pesquisa-ação consiste em três aspectos fundamentais, primeiro seria a intenção da ação, aqui a intenção é propor a fotobiografia para os alunos para que os mesmos desconstruam a visão que elaboram de história, depois seria a ação, onde se colocou em prática a fotobiografia e por último a revisão, que seria ver se a intenção da fotobiografia foi alcançada (RICHARDSON, 2003).

A metodologia da pesquisa-ação aqui utilizada foi à participativa, pois foi praticada a oficina da fotobiografia onde teve a participação dos alunos na pesquisa. O plano de ação para elaborar a fotobiografia foi organizado em três momentos pedagógicos: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento (RICHARDSON, 2003). Percebemos que a pesquisa-ação tem como proposta “aprender fazendo”, ou seja, um grupo de pessoas identifica um problema, faz algo para resolvê-lo e veem o grau de sucesso que seu esforço obteve.

O local da pesquisa foi uma escola pública de ensino fundamental II, a escola E.E.E.F. Dom Helder Câmara, localizado na periferia da cidade de Campina Grande, onde inicialmente falamos com a professora e dialogamos com ela sobre a nossa proposta de trabalho e a partir do aceite da professora, elaboramos o roteiro de atividades para desenvolver uma oficina pedagógica. Desde modo, trabalhei com uma observação participante, observando o cotidiano da turma, onde conversei com os alunos e vi as dificuldades e as deficiências deles com relação, a aprendizagem da história à visão que eles têm da disciplina. A partir daí foi montado um roteiro com questionário para saber o interesse desses alunos sobre os saberes históricos,

voltamos para sala de aula e realizamos oficinas pedagógicas como o uso da fotobiografia.

A pesquisa foi realizada com os alunos da escola cujo faixa etária é de 13 a 15 anos, pois eles são adolescentes e já presenciaram alguns momentos históricos, onde eles pudessem fazer ligações com suas histórias de vidas. No primeiro momento, antes da oficina ser elaborada houve uma conversa informal com os alunos, partindo desta conversa foi elaborado um questionário onde eles falaram o que achavam da escola e de história. Partindo desse pressuposto e ao ver que eles tinham uma visão negativa de História foi então proposto a eles elaborarem a fotobiografia.

Após explicar o que seria a fotobiografia os alunos ficaram animados e dizendo o que iriam fazer nas suas fotobiografias, além do mais gerou varias perguntas, pois não só queriam fazer a linha do tempo de suas vidas, mas também a linha do tempo de alguma amizade que elas têm.

A escola E.E.E.F. Dom Helder Câmara, localizada na periferia é composta por um grupo de três gestores, dois adjuntos e um geral, setenta professores e oitenta na execução de apoio administrativo como: psicólogo, assistente social, orientador educacional, disciplinador, secretário, porteiro e servidores de serviço gerais.

Atualmente a escola possui 18 salas de aula, um refeitório, uma entrada, biblioteca, quadra de esportes, e sala para os alunos deficientes. Tendo também salas destinadas à administração como: secretária, diretoria, almoxarifado, sala dos professores, SOE (Serviço de Orientação Educacional) e depósito de merenda. Possui 11 sanitários sendo cinco masculinos e cinco femininos e um para os deficientes.

As etapas desenvolvidas para realização das oficinas são descritas: a partir do momento que eles relataram o que é história foi feito a proposta de uma fotobiografia para que eles fizessem a construção das suas próprias histórias de vidas a partir de fotos e relatos dos pais. Pois a linha do tempo aqui trabalhada foi à história infantil deles e suas realidades. Então se percebe que foram utilizadas as metodologias científicas.

No terceiro e último momento, após ter feito a fotobiografia os alunos sentiram a necessidade de apresentar a fotobiografia em sala de aula, contando a história de suas vidas para seus colegas discutindo neste momento a importância da

História para eles. Deste modo, notamos que a fotobiografia teve uma mudança da visão dos alunos a respeito do assunto em pauta.

Este artigo está organizado em três momentos: “*O saber histórico escolar: reflexões no ensino fundamental*”, onde será abordado a História Cultural e sua importância; “*Discutir o ensino de História: Uma abordagem metodológica.*”, tratando do currículo de história, a história local e como pensar o ensino de história hoje e “*A oficina pedagógica no ensino de história: A importância de ensinar História com metodologias*”, onde vamos relatar a produção da fotobiografia.

1 – O SABER HISTÓRICO ESCOLAR: REFLEXÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste item, abordaremos sobre o ensino de história a partir do campo da História Cultural, mostrando inicialmente a sua importância e o trato dado ao uso das fontes, de novas abordagens e temas. Esse alargamento das fontes e essas novas abordagens pela História Cultural permitiu que no ensino de História na pesquisa histórica em sala de aula pudesse discutir novas temáticas e pensando novas metodologias que propiciassem o gosto do aluno por aprender história que desenvolvesse inclusive a criatividade do aluno, porque história também é desenvolver a criatividade.

Segundo Barros (2011), a história cultural é aquele campo do saber histórico em que se observariam as imagens que o ser humano produz de si mesmo, da sociedade em que vive e do mundo que o cerca, e se estenderia até as condições sociais de produção e circulação dos objetos culturais e seus mecanismos de recepção. Assunção (2011) ao refletir sobre este aspecto mostra que:

A definição de História Cultural como a modalidade historiográfica que se ocupa da “alteridade” estará também na base dos trabalhos de inúmeros historiadores culturais, para os quais certas situações oferecem-se como oportunidades ímpares para os estudos de História Cultural. Entre estas, o confronto entre duas sociedades, relacionadas a duas culturas distintas pode oferecer uma possibilidade exemplar de iluminar uma cultura através da outra (ASSUNÇÃO, 2011, p. 40).

A história cultural se constitui num campo interdisciplinar, comportando inúmeras abordagens a partir de suas múltiplas dimensões, tanto culturais como

políticas. Na concepção de Assunção (2011) ela é vista como adaptável em todas as épocas, pois seu objeto de estudo termina por conduzir naturalmente a sua própria essência, espaço de perpétua transformação e constante adaptação, característica inerente à cultura, onde se pode fazer uma ligação da história atual com a história do passado, mas é limitado a contextos específicos, pois o número de trabalhos que se debruçam efetivamente sobre uma determinada questão é limitado, ou seja, a História Cultural pode abordar diversos temas, entretanto o contexto que se escolhe não é amplo, e esse é um fator desafiador para o historiador, porque em sua pesquisa haverá lacunas, pelo fato de não conseguir responder a todos os questionamentos feitos e se trabalhar com hipóteses.

Neste texto, o uso da fotobiografia no ensino de história no âmbito escolar, mostrou aos alunos o quanto estudar história pode ser prazeroso e divertido.

Segundo Assunção (2011), uma vertente importante da História Cultural é aquela que se volta para os aspectos argumentativos e simbólicos da vida sociocultural. Nesta perspectiva chamamos a atenção para Certeau e Bourdieu apresentados por Assunção (2011) que são influências importantes quando se diz respeito à vida sociocultural; e o mesmo se pode dizer com respeito à contribuição, segundo este autor dos estudos para este campo de Foucault e Chartier.

Deste modo, “comunicar” é produzir Cultura, e isso implica na duplicidade reconhecida entre Cultura Oral e Cultura Escrita, e devemos lembrar que o ser humano também se comunica através dos gestos, do corpo, da sua expressão facial e da sua maneira de estar no mundo social, isto é, do seu “modo de vida”.

Assim no âmbito da sala de aula é preciso saber escutar e prestar atenção nas expressões dos alunos, pois é de fundamental importância para a realização de uma prática de ensino saudável, onde se presta atenção nas carências e nas dificuldades dos alunos.

Podemos lembrar aqui a contribuição de Certeau (1980), em especial o seu interesse pelos “sujeitos” produtores e receptores de cultura – o que abarca tanto a função social dos “intelectuais” de todos os tipos, até o público receptor, o leitor comum.

Deste modo, aqui fazemos uma comparação com a sala de aula, onde os sujeitos produtores da cultura são os professores, que abarcam uma função de intelectuais, e os alunos são o público receptor. Agências de produção e difusão

cultural também se encontram no âmbito institucional: os sistemas educativos, a imprensa, os meios de comunicação, as organizações socioculturais e religiosas.

É importante ressaltar que as primeiras noções da História Cultural no Brasil começaram a ser discutidas a partir de meados da década de 80. Segundo Vainfas (1997), há dois motivos dos problemas de acesso a essa historiografia: a primeira ele aponta para um dos possíveis fatores serem o Regime Militar e outro motivo ser sua tentativa de manipulação intelectual. Desta forma, exclui obviamente questões como país atrasado.

De acordo com Vainfas (1997) a História Cultural pode ser observada em Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, pois ambas são identificados como escritores das mentalidades em terras brasileiras, mesmo sem um conhecimento formal. A primeira obra foi publicada no Brasil no ano de 1976, quando houve a tradução da trilogia organizada por Jacques Le Goff e Pierre Nora, o “Manifesto da Nova História”, esta publicação ganhou resistência devido à praticidade de obras com outras tendências mais em consonância com o momento político do país.

Entretanto o livro sugerido para a inauguração da História Cultural no país foi o de Laura de Mello de Souza, “*O diabo e a Terra de Santa Cruz*” obra sobre as práticas mágicas e a feitiçaria no Brasil Colônia (MELLO, 1986). No Brasil, entre os temas que os autores mais se interessavam encontram-se os relacionados ao período colonial e o século XIX. Com respeito às temáticas os mais frequentes naquele contexto tinham relação com a sexualidade, a escravidão, onde se demonstrava que escravidão e violência não convivam juntas, pois existiram acordos entre escravos e senhores nesse período (VAINFAS, 1997).

A história cultural ocupa-se com a pesquisa de determinada cultura em dado período e lugar. Deste modo, vamos aqui fazer uma discussão sobre o ensino de história na sala de aula, onde se faz a proposta de fazer uma linha do tempo dos alunos, para descobrir sua história de vida e entender sua cultura (BALDUÍNO e DOGLEY, 2006).

Segundo Karnal (2012), ao se pensar numa boa aula torna-se necessário perceber quatro elementos: o primeiro diz respeito ao professor, o segundo relativo ao conteúdo em si, e o terceiro refere-se pelas condições externas (ambiente, barulho externo, calor, conforto na sala de aula, etc.) e a última, e mais importante, o aluno.

O primeiro aspecto que Karnal (2012) aborda é relativo ao professor, pois o autor afirma que todo ser humano têm dias bons e ruins, entretanto apesar de não estarmos bem em determinados dias é importante que o professor tenha em mente que antes de entrar em sala de aula se estiver com problemas deixá-los fora do ambiente de trabalho.

No que se refere ao segundo ponto, que é o conteúdo, é preciso que se planeje a quantidade de assuntos para se tiver uma aula produtiva (para que não se der demais e nem de menos tal conteúdo) (KARNAL, 2012). Para isso é preciso se fazer o calculo de quantos minutos por aula temos de levar em conta que perdemos alguns minutos de aula com avisos, com alunos pedindo a ir ao banheiro, etc.

O terceiro ponto que Karnal (2012) aborda são as condições externas, para o aluno não ficar disperso é preciso que as cadeiras estejam em ordem, para que ele não converse com o colega do lado, que a sala esteja limpa, para não acontecer de aluno pegar bolinha de papel no chão e jogue em alguém, e outro fator importante é que o quadro não esteja sujo com a matéria do outro professor. E alerta que tudo chama a atenção do aluno, até mesmo quando está chovendo, pois os alunos começam a olhar a chuva pela janela. Então Karnal (2012) ressalta que é preciso que o professor esteja atento ao ambiente para dar uma boa aula.

O quarto, e último elemento enfatizado por Karnal (2012) é o aluno, trabalhado pelo autor como “elemento”. Então o professor deve ter em mente que o aluno é o objetivo da sua existência profissional. E é preciso ter vários olhares para o aluno, pois aquele aluno que dá muito trabalho pode ter que algo familiar pode afetá-lo.

Com esses quatro elementos citados por Karnal (2012), onde ambos estão ligados, podemos nos questionar como poderíamos produzir uma boa aula? Deste modo, pegando o elemento conteúdo e o elemento aluno, podemos concluir que é preciso criatividade para se ensinar, pois nem sempre o aluno gosta da matéria e muito mais que isso, às vezes o próprio conteúdo pode ser extenso e enfadonho.

Neste sentido, precisamos definir o conceito de criatividade e a forma como pensamos em nossa pesquisa e estudo. Criatividade deriva de uma capacidade de inventar, de não repetir, de surpreender e de ser original. Ainda tomando o pensamento de Karnal (2012), como referencia, este ao explicar como nosso cérebro funciona, afirma que quando repetimos diariamente alguma coisa ele tem

mais chances de ficar guardado na memória. E quanto mais intenso e completa a emoção mais estruturada será a lembrança. Karnal (2012), afirma:

Uma aula criativa pode incluir canais de comunicação, sensação, experiências e outros campos variados que aumentem o impacto da informação sobre o cérebro. Está é a primeira virtude da criatividade: Ela facilita a comunicação, porque trabalha como inesperado e, assim, ganha uma atenção mais focada – (KARNAL, 2012, pag. 44-45).

Karnal (2012) afirma algo que para chamar a atenção do aluno é preciso ter uma aula criativa, pois a mesma faz com que o conteúdo fique em sua memória, por isso, trago a proposta do uso de literatura em sala de aula, para prender a atenção dele e que permitam a aprendizagem do aluno no saber histórico escolar.

É certo que a ousadia na criatividade nos causa incerteza se a aula vai ou não dá certo, pois não temos a certeza, quando preparamos uma aula, se aquela turma irá se adaptar a essa metodologia. Porém é preciso que saibamos contornar a situação caso não der certo tendo sempre o “plano B”, pois caso a metodologia proposta não flua na turma X temos outro modo de ensina-los. É preciso também que tenhamos em mente que o mundo está em mudanças e não podemos ter sempre a aula tradicional de História onde o professor apenas trabalha o conteúdo para o aluno, é preciso ter criatividade.

Morin afirma que: *“A ação é decisão, escolha, mas também uma aposta. E a noção de aposta há a consciência do risco e da incerteza.”* (1921, p. 86), ou seja, aplicando isso para minha proposta de trabalhar a fotobiografia como ação pedagógica através da oficina, compreendi que tal atitude, faz com que os alunos gostem de história e a partir daí passem a se integrar em relação ao conteúdo em sala de aula.

Morin, ainda afirma que *“O conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro”* (1921, p. 86), ou seja, a ideia de trabalhar inicialmente com a fotobiografia poderia parecer não apropriada em sala de aula, entretanto a partir de nossa pesquisa compreendemos a importância do uso desta na escola, nas aulas de história.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) o ensino de história deve favorecer o desenvolvimento da identidade pessoal e social dos educados, através das chamadas habilidades e competências que devem ser frutos das discussões dos conteúdos, pois tais competências não podem se desenvolver

no vazio; o que gera um esforço de buscarmos relacionar, através do exercício da contextualização, os conteúdos trabalhados com a realidade dos alunos. Dessa forma o professor deve estar atento a este movimento fazendo com que o ensino de história e o conhecimento histórico sejam saberes úteis para a vida do aluno e não como algo abstrato que pode ser substituído.

Deste modo, apresentamos a proposta de fazer uma fotobiografia com eles, com base no conteúdo relativo à história de suas vidas e do lugar e os temas históricos, para que eles percebessem a sua importância e que a própria vida deles é uma história. Tendo em vista que era algo possível à realidade dos alunos e que podia ser contextualizado com fatos históricos.

2 – DISCUTIR O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente item tem como objetivo pensar o ensino de história a partir do Currículo desde o período Militar até os dias atuais, bem como discutir o modo como foram empreendidas mudanças no contexto da sala de aula no ensino de história através de novas metodologias de ensino. Discuto ainda a possibilidade de inovar o currículo e a proposta de discutir a história local a partir da história do aluno abordando assim a importância da oficina pedagógica.

Para conhecermos o que é o currículo, e também para poder compreender de onde vem, para que serve, e como surgiu o currículo, é necessário reconstruirmos historicamente de alguns aspectos de abordagem entre o currículo para que assim possamos identificar os porquês do currículo nos dias atuais, muitas vezes não fazer articulação entre a vida do aluno e o saber histórico e escolar. O currículo passou a ser um ponto importante no ensino de história desde o momento em que se começa a conhecer o que é história, e ao mesmo tempo, em que começa a ensinar história. É neste momento em que os questionamentos sobre o que ensinar e o que fazer com o conhecimento histórico surge.

Ao discutirmos sobre a trajetória do ensino de história no Brasil, percebemos a partir do currículo e como este foi elaborada uma breve construção histórica do ensino de história no Brasil e ver-se uma série de influências na formação de seus currículos, seja essa influência do pensamento europeu e também das várias situações políticas que o Brasil viveu ao longo de sua história.

Entre o período compreendido 1964-1984 o Brasil passou por um período ditatorial que influenciou não apenas as políticas educacionais no ensino de história, mas também à maneira que se concebeu a história a partir do ensino, a partir daquele contexto. Isto influenciou na educação brasileira, onde foram propostas educacionais que tiveram recuperação no currículo de história. Motivados, a articulação entre história e geografia através dos estados gerais.

Para compreendermos as transformações do Ensino de História, a partir deste período, ocorridas desde o seu surgimento como componente curricular até hoje, devemos ter noção da influência do Estado em manter sua hegemonia e segurança diante das transformações sociais ao longo deste período, ou seja, manter sua influência absoluta, onde só iria ser ensinado o que o estado queria, tendo assim uma hegemonia política; O estado sempre tinha a preocupação com a forma com que o conhecimento – principalmente o histórico – era transmitido à sociedade e as dimensões que este tomava.

Este novo momento vivido pela educação no Brasil, mostrou uma série de inovações, entre elas destacamos o surgimento de novas disciplinas, como a educação moral e cívica, que foi mantida nos currículos no período da Ditadura Militar e após este até a implementação da lei de diretrizes e bases de educação 9394/1996.

A reforma de ensino de 1º e 2º graus, em 1971, através da Lei 5.692/71 propôs a adoção de Estudos Sociais englobando os conteúdos de Geografia e História, provocando, assim, significativa mudança no âmbito da concepção de ensino dessas disciplinas e de seus respectivos objetos de estudo. Com essa medida, os planos curriculares tornaram-se vazios e descaracterizados, pois não abordava todos os conteúdos de história e geografia, voltados muito mais a atender os interesses ideológicos dos setores que controlavam a esfera política do que propriamente o desenvolvimento das ciências humanas. Mas em meados dos anos 80, as disciplinas de História e de Geografia se separam dos Estudos Sociais e passa a atuar separadamente. (BALDUINO e DONGLEY, 2006, p 28).

É a partir deste momento que se começou a sair das influências positivistas que começou a promover debates e encontros que tinham por objetivo, redesenhar uma nova linha para o ensino de história. Ao analisarmos o Brasil nas décadas de 70 à 90, do século XX, percebemos que a influência de três correntes de ensino, ajudou na formação curricular da educação Brasil.

A primeira chamada muitas vezes de tradicional, positiva ou liberal, tendência que predominou principalmente nos anos de 1970 (BALDUINO e DONGLEY, 2006, p 28). A partir deste período vimos também uma segunda tendência, na qual se engessou na didática em que influencia a tendência marxista, que perdurou até os anos 90. Uma terceira tendência a qual está selecionada as propostas da terceira geração dos Annales, a que teve como característica o estudo da história do cotidiano, a história das mentalidades e também a história cultural. Estas influenciaram o ensino de história no Brasil.

As transformações socioeconômicas e políticas que ocorreram na década de 80, no Brasil, favoreceram um desenvolvimento de uma visão crítica das questões educacionais, modificando a percepção do currículo, pois não podemos perceber as construções do currículo como sendo neutro ou imparcial, pois este é carregado de intencionalidades que se refletem a partir dos interesses de quem os formula, mas precisamente do Estado.

Mesmo com as mudanças no cenário de educação brasileira ainda hoje percebemos que existem muitos aspectos e práticas negativas existentes há várias épocas. Advogamos a ideia que a educação escolar é formadora para o trabalho e valores sociais, ou seja, àquela que tem como objetivo de preparar o indivíduo para compreender a educação como mecanismo de libertação, de autoconhecimento, satisfação pessoal e até mesmo de gerar um indivíduo crítico.

Entre os aspectos que contribuem para o quadro desanimador em que se encontra a educação no Brasil, podemos citar a precária infraestrutura existente em muitas unidades escolares, dificultando ou inviabilizando a acessibilidade de portadores de necessidades especiais, a deficiência da formação de professores e a violência que assola as instituições de ensino preocupando professores e pais em todo o território nacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino fundamental, na área de história, foram construídos a partir de uma ótica na qual a História local e do cotidiano constituem em eixos teóricos que devem ser tomados como referência para trabalhar a experiência dos alunos na escola.

Trazer para o ambiente escolar novas metodologias que permitam introduzir o aluno, na aprendizagem histórica, para que ele perceba a importância dela na sua vivência através de artefatos culturais tais como: fotografia, jornais, revistas, suas próprias moradas são importantes para eles. É importante que eles percebam que

esses espaços são de sua vivência, pois comportam informações históricas que são possíveis serem resignificadas.

É importante ressaltar que nas décadas de 70 e 80 a história trabalhada ao aluno passava primeira por sua família, para depois estudar a comunidade e o bairro que morava, para posteriormente incluir o aluno no contexto mais amplo. A História Local, enquanto estratégia de aprendizagem pode garantir o domínio do aluno no conhecimento histórico, onde ele faz recortes de sua vida pessoal e interage com a História de forma mais ampla (BALDUINO e DONGLEY, 2006.).

A importância do uso didático da fotobiografia possibilita que os alunos aprendam como lidar com o documento, onde ele perceba que uma foto dele é um documento e que o mesmo é importante para sua história, além do mais isso faz com que ele estimule suas lembranças.

Na década de 70 o interesse pelos arquivos privados correspondia a uma mudança de rumo fundamental na pesquisa em história. Sabemos então que a produção historiográfica, seja na perspectiva do ensino, ou trabalho com novos documentos é recente, mas não deixa de ser importante na sala de aula e principalmente para que o aluno perceba a importância da História, como disciplina escolar na construção do saber histórico do aluno (BALDUINO e DONGLEY, 2006).

3 – A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR HISTÓRIA COM A FOTOBIOGRAFIA ATRAVÉS DE OFICINA PEDAGÓGICA

Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno é necessária uma perspectiva teórico-metodológica que fala da vida deles, que dê destaque, por exemplo, as festas familiares, as festas coletivas na escola, para aqueles que são católicos as fotos de batizados ou Primeira Comunhão, o importante aqui é que a fotobiografia proposta desperte suas memórias e lembranças.

Objetivo de usar os documentos pessoais do aluno, através da fotobiografia pode contribuir para desconstruir a imagem que ele tem de História e que ele percebe que apesar de suas fotos com familiares não tenham algum destaque público ou no cenário político eles também são documentos importantes, pois conta a história deles.

Trabalhamos na perspectiva de uma proposta cujas possibilidades de participação educativa e sociais do aluno nas aulas de história se ampliem. Daí a

proposta em torno de uso de documentos que podem ser encontrados nas residências, em gavetas, em caixas de papelão esquecidas temporariamente em cima do armário, certidões de nascimentos, agendas, bilhetes confidenciais, cartas, cartões postais, fotografias e os mais diversos documentos que representam desde acontecimentos importantes na vida do aluno até mesmo o cotidiano.

A proposta da fotobiografia aplicada na turma escolhida do 9º ano B, com alunos com faixa etária de 13 a 14 anos e média de 27 alunos, a partir da construção da fotobiografia foi um momento no qual eles participaram e ficaram entusiasmados para reconstruir suas histórias onde pudessem guardar em um álbum momentos que foram marcantes para eles.

A elaboração da fotobiografia, fez com que os alunos tivessem a capacidade de conversar com seus pais para recordarem momentos de suas vidas, fazendo com que os pais, junto com seus filhos, relembassem momentos únicos e reviver cada momento a partir das fotos que eles iam vendo.

A fotobiografia também fez com que os alunos, ao reconstruir suas histórias fazendo um paralelo com momentos históricos, onde eles buscaram fatos históricos que aconteceram simultaneamente com momentos importantes de suas vidas. Com a elaboração da fotobiografia eles perceberam o quanto estudar história é importante, pois não se trata de momentos passados, mas de acontecimentos que foram marcantes e devem ser lembrados para que se possa construir o futuro.

À medida que os alunos construía suas fotobiografias partilhavam que alguns daqueles momentos eles não recordavam, como por exemplo, o dia que eles nasceram, as primeiras palavras, todavia os fatos mais recentes eles não só recordavam, mas também sentiam de novo as sensações que tiveram no dia em que as fotos foram tiradas. Além do mais, os alunos também partilhavam com a turma a história de suas vidas e que faziam com que os alunos se emocionassem.

Os alunos elaboraram a fotobiografia de várias formas, teve aqueles que fizeram em forma de álbum onde colocaram fotos de momentos importantes da vida deles ao mesmo tempo em que fazia comparações com fatos históricos, um exemplo bem claro dessa comparação da vida deles com fatos históricos foi que a grande maioria da turma nasceu em 2001, no ano do ataque das torres gêmeas, e aí eles colocaram fotos deles quando nasceram e fizeram esse comparativo histórico.

Outros fizeram a fotobiografia em uma caixinha personalizada, onde colocaram apenas fotos deles quando nasceram, os batizados ou viagens. Bem como cartas de amigas e frases que representam algo importante para a vida delas.

A fotobiografia em si foi uma experiência única pra mim, não só profissional, mas também pessoal. Os alunos aceitaram a proposta de fazer a fotobiografia de uma forma incrível e os mesmo se empolgaram bastante.

A fotobiografia me fez também crescer como ser humano, pois à medida que ia fazendo uma entrevista com elas sobre a experiência da fotobiografia ia conhecendo um pouco mais sobre elas e notando o quanto elas poderiam seguir um caminho errado por causa das suas histórias de vida não serem fácil, mas ainda assim elas optarem por estudar e querer sem alguém na vida.

Após concluir a pesquisa com a fotobiografia notou-se que a proposta trazida fez desconstruir a falta de interesse dos alunos por história, e que eles percebessem que é importante estudá-la a começar pela nossa própria história de vida. Eles tiveram a experiência não só de saber um pouco mais de suas vidas, mas de conversar e lembrar com os pais momentos importantes, felizes e tristes, mas que fazem parte da história de vida deles. Alguns alunos também relataram que os pais adoraram a proposta e acharam bem interessantes.

A partir do momento que eles viram que simultaneamente com a vida deles acontecem fatos históricos é possível trabalhar História de uma forma mais prazerosa. E aqueles fatos antigos que eles não podem comparar com a vida deles o professor podem pedir para que eles comparem com a vida dos pais deles, fazendo assim com que os alunos conheçam a história de seus pais. Um exemplo que o professor pode usar é pedir para que os alunos façam uma entrevista com seus pais sobre “A Ditadura Militar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou a importância que a fotobiografia tem para desconstruir a ideia que os alunos fazem de história, ela de fato fez os alunos perceberem o quão importante é estudar história e que ela não se remete só ao passado, mas tudo o que vivemos hoje é história. Notaram também que precisamos estudar História para saber por que usamos determinada roupa, porque comemos tal coisa e porque adotamos tal religião.

Com a proposta os alunos se sentiram bastante incentivados com a inovação da fotobiografia e se dedicaram bastante a ela com toda a criatividade e cuidado com sua própria história. Bem como os pais também se envolveram, pois puderam fazer memória de toda a história de vida dos seus filhos.

Outro fator interessante da fotobiografia foi que os alunos não só relembram sua história, mas dialogaram com os momentos históricos que aconteceram no Brasil, desde o momento que eles nasceram até hoje. Bem como, a fotobiografia também ajudou com os alunos se conhecessem mais e os respeitassem, pois sabendo suas histórias de vida poderiam assim entender algumas atitudes do mesmo.

A fotobiografia possibilitou que os alunos tivessem outros olhares para os saberes históricos, não só para desconstruir essa ideia e fazê-los dialogarem com a história, mas também para conhecer a realidade de cada aluno e assim entender as deficiências que ele pode vir até durante o decorrer do ano, pois à medida que você consegue ir além do aluno em sala de aula, você poderá criar uma relação muito melhor com seus alunos, bem como o respeito deles pelo professor.

Através da pesquisa verificamos que a fotobiografia tomou uma proporção maior da qual imaginava, pois ela fez com que os pais se envolvessem e pudessem assim ver o quanto a história também é importante. É interessante que o professor esteja atento ao que é preciso fazer em sala de aula, pois cabe ao professor importante transmitir os conhecimentos aos alunos, mas também é importante que o aluno tenha prazer em estudar aquilo, o que nós, como professores, precisamos propor que o aluno dialogue com a história, e a forma por mim proposta foi justamente a da fotobiografia, a qual foi aceita pelos os alunos que, no entanto me agradeceram por eu desconstruir a ideia de que história só é de pessoas importantes e fazê-los recordar suas vidas e assim rir bastante.

Acredito que tal sugestão pode se transformar em uma oportunidade para promover o diálogo e a aproximação entre os alunos e a história. Desta forma, como uma medida para proporcionar o debate em sala de aula me detenho a trabalhar com a fotobiografia, como proposta para os alunos fazerem assim um dialogo da história com a fotobiografia e refletir que história não é desinteressante. Com isso, faço com que os alunos quebrem o paradigma de que a História desinteressante ao mesmo tempo em que produzem conhecimento histórico elaborando uma fotobiografia.

ABSTRACT

The pedagogical practice of history teaching through the workshop in the classroom enables innovative classes to approach the student of history. Thus I bring the proposal of educational workshop as a methodological approach through the use of photobiography to discuss historical issues that make the relationship between the experience of the student and their daily lives with the historical knowledge. The overall objective is to discuss the history of education in primary school through the student vision and practice of educational workshop in the context of the classroom in addressing historical subjects. Our research buoyed by working from the studies developed by Karnal (2012) discussing the concept of creativity, Baudouin and Dongley (2006) with the teaching of local history, Asuncion (2011) when discussing Cultural History. The methodology used was based on the qualitative research type action research, conducted with elementary school students II of a public school in Campina Grande-PB, where the research instruments were watching the class teacher, talk with students, the questionnaire and photobiography. The use of photobiography, the educational workshop, made it possible to deconstruct the idea that students had history and thus realize how important it is to study it and it does not refer only to the past, but all we live in today is history.

KEYWORDS

History teaching. Student. Pedagogical Workshop. Photobiography.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

HORN, Geraldo Balduino. **O ensino de História e seu currículo: teoria e método** / Geraldo Balduino Horn, Geysa Dongley Germinari. - Petrópolis-RJ: Voceiz, 2006.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa-ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. **História das Mentalidades e História Cultural**. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia / Flamarion Círo Cardoso. Ronaldo Vainfas (orgs). Rio de Janeiro: Campus, 1997.